



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

Análise dos Factores que Dificultam o Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 5ª Classe: Estudo de Caso da Escola Primária Completa de Malhampsene – Província de Maputo (2022-2023)

Carla Paulino Tovela

Maputo, Abril de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DOS FACTORES QUE DIFICULTAM O ENSINO E APRENDIZAGEM DA
LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE: ESTUDO DE CASO DA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE MALHAMPSENE – PROVÍNCIA DE MAPUTO
(2022-2023)**

Carla Paulino Tovela

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Eduardo
Mondlane, em cumprimento dos
requisitos parciais para obtenção do
grau de Licenciatura em Organização e
Gestão da Educação

O Supervisor;
Professor Doutor Carlos Mussa

Maputo, Abril de 2024

Comité de júri:

O Presidente

O Supervisor

O (A) Oponente

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Carla Paulino Tovela, declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Carla Paulino Tovela)

Maputo, Abril de 2024

Dedicatória

À minha mãe, Alice Conjo, por ter sido o meu suporte durante esta longa caminhada e por ela ter apoiado todo meu percurso como filha estudante. Ela trabalhou arduamente para garantir que eu pudesse concluir os meus estudos com sucesso.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao meu supervisor, Prof. Doutor Carlos Mussa, pela paciência e pelas orientações ao longo da elaboração desta monografia, seus conselhos ao longo da realização deste trabalho foram úteis e pertinentes.

Agradeço aos meus pais Paulino Tovela e Alice Conjo pela educação, esforço, suporte, pelo amor e carinho.

Agradeço aos meus irmãos Henriques Tovela e Samuel Tovela pelo apoio moral e pela confiança que depositaram em mim, para a culminação dos estudos.

Agradecimento às minhas irmãs em Cristo, Saquina Cassamo e Júlia Alayde por elas terem estado sempre comigo e por intercederem para eu ter sucesso na vida.

Agradecimento particular ao meu companheiro, meu esposo, Patmosse Culhe por ele depositar a sua confiança em mim e por ter-me apoiado em todos os sentidos, suportando até as minhas ausências, ele sempre esteve presente em todo percurso da minha formação motivando-me a prosseguir na longa caminhada.

Agradeço a Deus pela saúde e força que proporcionou durante a caminhada, e aos líderes espirituais da minha congregação, Jacob Vieira e Leyna Vieira.

Agradeço também aos meus docentes do curso de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação.

Aos meus colegas de turma, do curso Organização e Gestão da Educação 2020, cada um contribuiu da sua forma para que o processo da minha formação fosse dos melhores.

E por fim, um agradecimento à comunidade escolar da Escola Primária Completa de Malhampsene pela colaboração.

Agradecimento a todos aqueles que me apoiaram directa ou indirectamente e que não pude indicá-los.

Resumo

Para que a educação seja efectivada de forma plena, é imprescindível que o aluno saiba ler e escreve, para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, o que pode elevar o grau de sucesso escolar. É através das habilidades da leitura e da escrita que são transmitidos todos os conteúdos, o ensino exige esse critério, para que se garanta a aprendizagem dos alunos, por meio da leitura e escrita, actividades que culminarão com outras habilidades.

O trabalho tem como objectivo geral compreender os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe, que é o ultimo ciclo do segundo grau do ensino primário, e se espera que o aluno já tenha adquiridoas habilidades de leitura e escrita. Para que esse estudo fosse concretizado, a autora fez o uso da observação, a entrevista e o questionário a uma amostra de 69 elementos. Este estudo tem como tema“**ANÁLISE DOS FACTORES QUE DIFICULTAM O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE MALHAMPSENE (2022-2023)**”.

Os pais e encarregados de educação são parte dos elementos que influenciam no ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos, na medida em que o aluno passa maior parte do tempo fora da escola, em casa, ou seja, sob responsabilidade dos seus pais e encarregados de educação, os pais devem ser responsáveis na motivação e orientação dos alunos mesmo antes de estes ingressarem na escola e durante o seu processo de ensino e aprendizagem para que possam obter melhores resultados. Do estudo feito, chegou-se a conclusão de que os factores que dificultam o ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe estão divididos da seguinte forma: os factores inerentes ao aluno destacam-se os seguintes: a disposição por parte dos alunos e ou necessidades educativas especiais. Quanto aos factores exteriores ao aluno, estes subdividem-se em factores exteriores, ligados aos pais e encarregados de educação. São factores inerentes a escola os seguintes: o ambiente escolar, a supervisão e monitoria, a disposição de material escolar, disposição de professores competentes com enfoque as metodologias de ensino, a programação da disciplina de português, a infra-estrutura e recursos necessários para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade. Leitura. Escrita. Ensino Aprendizagem.

Lista de Siglas e Acrónimos

EPCM– Escola Primária Completa de Malhampsene

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

SNE – Sistema Nacional da Educação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura.

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1- Caracterização da amostra (professores, alunos e pais e encarregados de educação)..28

Tabela 2: Desenvolvimento das competências de leitura e escrita por sexo.....39

Gráfico 1- Factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da Escola Primária Completa de Malhampsene.....31

Gráfico 2- Factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da Escola Primária Completa de Malhampsene.....32

Gráfico 3- Nível de desenvolvimento das competências da leitura e escrita por parte dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.....38

ÍNDICE

Declaração de honra.....	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Siglas e acrónimos	v
Tabelas e gráficos.....	vi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
<u>1.</u> Introdução.....	1
<u>1.1.</u> Objectivos da pesquisa.....	3
<u>1.1.1.</u> Objectivo Geral.....	3
<u>1.1.2.</u> Objectivos Específicos	3
<u>1.32.</u> Perguntas de pesquisa.....	3
<u>1.3.</u> Justificativa.....	4
CAPITULO II – REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. Processo de Ensino-Aprendizagem.....	5
2.1.1. Conceito de ensino.....	5
2.1.2. Métodos e técnicas de ensino	5
2.1.3. Conceito de aprendizagem.....	6
2.1.4. Conceito de processo de ensino-aprendizagem.....	7
2.2. Relação entre ensino e aprendizagem.....	7
2.3 . Conceito de leitura.....	8
2.4. Conceito de escrita	10
2.5. Relação entre ensino e aprendizagem	11
2.5.1. Aprendizagem e motivação	11
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	13
3.1. Descrição do local (EPCM).....	13
3.2. Tipo de pesquisa.....	13
3.2.1. Quanto à abordagem.....	13
3.2.2. Quanto à natureza	14

3.2.3. Quanto aos objectivos.....	14
3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa.....	15
3.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	15
3.5.1. Questionário.....	16
3.5.2. Entrevista.....	16
3.5.3. Observação sistemática.....	17
3.4. Técnicas de análise de dados.....	17
3.5. Delimitação do Universo.....	18
3.51. População.....	18
3.6. Tipo de amostragem.....	18
3.7. Aspectos éticos.....	20
CAPITULO IV: Apresentação e discussão de dados.....	21
CAPITULO - V: Conclusão e Sugestões.....	33
5.1. Conclusões.....	33
5.2. Sugestões.....	34
Referências Bibliográficas.....	35
Legislação.....	38
APÊNDICES.....	39
Guião de Questionário para o Professor.....	39
Guião de Entrevista para os Alunos.....	Error! Bookmark not defined.
Guião de Questionário dirigida aos pais e Encarregados de Educação.....	45
Guião de Observação na Sala de Aulas.....	49
ANEXOS.....	53
Livro da Língua Portuguesa.....	54
Credencial.....	55

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem engloba uma diversidade de factores para a sua efectivação, e a educação é um direito social e fundamental para as sociedades modernas e todo indivíduo tem direito a mesma. O objecto de estudo da presente monografia visa a análise dos factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.

O sector da educação tem-se deparado com inúmeras dificuldades, sejam elas materiais, financeiras, humanas e carência de infra-estruturas. Atendendo e considerando que existem alunos que não dispõem de condições financeiras para estudar, em conformidade com o que está disposto na Lei 18/2018 de 28 de Dezembro. De facto, o Sistema Nacional da Educação (SNE) prolongou a gratuidade do ensino, passando deste modo de 1ª a 7ª Classe para 1ª a 9ª Classe. No entanto, é importante garantir uma aprendizagem, de qualidade, pois, não basta só ter um número elevado de alunos matriculados e aprovados.

Quando se discute o processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar a relação entre o professor e o aluno, para aferir os factores que influenciam o desenvolvimento desse processo. De facto, o ensino e aprendizagem tem a ver com o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos alunos, as condições económicas e sociais do país e dos encarregados de educação, o currículo escolar, a disponibilização do material didáctico e o apoio familiar, entre outros factores.

A aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças é um dos principais objectivos das escolas primárias.

A Declaração Mundial de Jomtien (1990), sobre a educação para todos, preconiza como direito de todas as crianças e adultos a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem na qual a amplitude e a maneira de satisfazer desse requisito varia com o tempo e depende do contexto socio-cultural e económico de cada sociedade. No contexto moçambicano, o Governo estabeleceu como um dos seus objectivos fundamentais a erradicação do analfabetismo no país.

Uma criança que lê e escreve com dificuldades pode tornar-se rapidamente deficiente em todas as matérias escolares, o que provoca um insucesso escolar e desmotivação crescente.

Segundo Pereira (2009), verifica-se um grande número de crianças em que na tarefa de ler e escrever enfrentam grandes obstáculos, constituindo-se em inúmeras dificuldades, havendo crianças que não conseguem compreender a natureza da tarefa para corresponder às exigências que a escola faz em termos de aprendizagem.

Visto que existem muitas crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita no contexto da educação em Moçambique, esta pesquisa tem como finalidade analisar os factores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.

O processo de ensino-aprendizagem engloba uma diversidade de factores para a sua efectivação, e a educação é um direito social, todo indivíduo tem direito a mesma.

O sector da educação tem se deparado com várias dificuldades. Atendendo e considerando que existem alunos que não dispõem de condições financeiras para estudar, no disposto da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, o Sistema Nacional da Educação prolongou a gratuidade do ensino, passando deste modo de 1ª a 7ª Classe para 1ª a 9ª Classe. No entanto, é importante garantir uma aprendizagem, aprendizagem essa de qualidade, pois, não basta só ter um número elevado de matriculados.

Quando se fala do processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar a relação professor-aluno, mas também existem outros factores que podem influenciar para este processo, tais como, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos alunos, as condições económicas e sociais do país e dos encarregados de educação, o currículo escolar, a disponibilização do material didático, o apoio familiar, entre outros.

A aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças é um dos principais objectivos das escolas primárias.

A Declaração Mundial de Jomtien (1990), sobre a educação para todos, preconiza como direito de todas as crianças e adultos a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem na qual amplitude e a maneira de satisfazê-las varia com o tempo e depende do contexto sociocultural e

económico de cada sociedade. No contexto moçambicano, o Sistema Nacional de Educação (SNE) estabelece como um dos seus objectivos fundamentais a erradicação do analfabetismo.

Segundo Pereira (2009), verifica-se um grande número de crianças em que a tarefa de ler e escrever apresenta uma caminhada com grandes obstáculos, constituindo-se inúmeras dificuldades, havendo crianças que não conseguem compreender a natureza da tarefa e corresponder às exigências que a escola faz em termos de aprendizagem.

Visto que existem muitas crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita no contexto da educação em Moçambique, **esta pesquisa tem como finalidade analisar os factores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.**

1.1. Objectivos da pesquisa

1.1.1. Objectivo Geral

Compreender os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.

1.1.2. Objectivos Específicos

- Descrever os métodos aplicados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene;
- Explicar as causas do fraco domínio da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene;
- Identificar os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.

1.2. Perguntas de pesquisa

- Quais são os métodos que os professores aplicam para a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene?
- Quais são as causas do fraco domínio da leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa de Malhampsene?
- Quais são os factores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa de Malhampsene?

Problematização

A pesquisa partiu da seguinte pergunta de partida: Quais são os factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene?

1.3. Justificativa

Nos últimos anos, a educação em Moçambique tem estado no centro de debates em todos os níveis da sociedade, apesar de no país ter-se registado, nos últimos anos, um aumento em termo de acesso a escola, surge outro problema que é a questão da qualidade de educação que estas escolas oferecem aos alunos.

É neste contexto que os desafios da qualidade do ensino não devem ser preocupação somente da escola, mas sim de toda comunidade escolar, tendo com base a leitura e escrita, ou seja, ler e escrever bem. A escolha dos alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa de Malhampsene (EPCM) deve-se à constatação de um número elevado de alunos da escola em questão, que não sabe ler e nem escrever, facto que se verifica desde a altura em que eu era aluna daquela escola, mas também pela reclamação sempre que há reuniões de conselho pedagógico por partes tanto dos pais, quanto dos encarregados de educação.

Este estudo é pertinente na academia na medida em que vai contribuir para enriquecer os métodos e estratégias do ensino da leitura e escrita com propósito de sanear as dificuldades nesses níveis.

O estudo é importante para a comunidade na medida em que irá ajudar para o desenvolvimento comunitário, com maior número de alunos que têm domínio da leitura, pois, para o desenvolvimento de um país, é importante que a sua população seja escolarizada, no entanto, saber ler e escrever são primordiais para o sucesso escolar.

Este estudo é importante para a EPCM na medida em que dará subsídio aos professores, aos gestores escolares nas estratégias para mitigar os problemas de aprendizagem de leitura e escrita nos alunos da escola em questão.

CAPITULO II – REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo abarca uma discussão teórica de autores como: Silva (2003), Piletti (2010), Libâneo,(1994),Tavares & Alarcão (1990), Kleiman (1992), Solé, (1998), Soares,(2000), entre outros autores que trazem um enorme contributo para melhor compreensão do estudo, visto que tratam de temáticas relacionadas com o estudo. Os conteúdos serão fundamentados na perspectiva de alguns autores, tendo em vista o vínculo destes, com a realidade prática vivenciada no dia-a-dia.

2.1. Processo de Ensino-Aprendizagem

2.1.1. Conceito de ensino

De acordo com Silva (2003),ensino é uma acção deliberada e organizada. A atividade pela qual o professor, por meio de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos.

O ensino é definido como uma actividade educacional direccionada para a aquisição de conhecimentos e saberes vinculados a uma escola, faculdade ou universidade (Silva 2006).

Já para Piletti (2010), o conceito de ensino, assim como o conceito de educação evoluiu graças aos questionamentos e pesquisas realizadas por diversos pensadores, educadores, psicólogos, sociólogos, etc. O mesmo autor diz que ensinar é colocar dentro, gravar no espírito, é gravar idéias na cabeça do aluno.

Piletti (2010) também afirma que numa perspectiva tradicionalista ensinar é transmitir conhecimentos.

Olhando para as definições dos autores acima citados, nota-se que o ensino é uma relação onde o professor põe em prática o tripé objectivo, conteúdo emétodo e dessa forma obtém a aprendizagem do aluno como resultado. Concordando mais com a mesma autora Silva (2003), acrescentado o factor metodológico. Assim ele diz quando o Piletti (2010) diz que ensinar é transmitir conhecimentos, e não enfatiza a componente metodológica que cria um impasse, pois, não basta só transmitir conhecimentos, mas éimportante que se usem métodos para transmitir o mesmo.

2.1.2. Métodos e técnicas de ensino

Quando se está em sala de aula o professor tem como objectivo fazer com que os alunos que ali estão presentes saiam com o conteúdo assimilado, e este, é, portanto o seu objectivo.

Segundo Libâneo (1994), para que este objectivo seja alcançado o professor deve utilizar um método, que, de forma simples, é o caminho realizado para se atingir um objectivo, ou seja, os métodos são os meios para realizar objectivos.

Os métodos empregues vão depender do local, idade, nacionalidade, realidade social e diversos outros factores socioculturais e científicos que influenciam a forma de aprender do aluno.

Libâneo (1994), diz que para garantir que as crianças aprendam é preciso conhecer a elas, saber qual método é adequado para cada turma, para cada temática, por exemplo, para algumas turmas o método expositivo pode ser de maior aceitação e com uma melhor aprendizagem, já em outra turma pode acontecer que seja necessário a elaboração conjunta ou outros métodos. De qualquer maneira a forma que a aula irá ser ministrada depende da turma e da forma que o professor encara seu local de trabalho.

O método que o professor irá usar é importante, o professor através da observação vai ser capaz de descobrir quais os pontos fortes e fracos da turma e qual a melhor maneira deles aprenderem.

Cada método possui uma função seja a de estimular o aluno ao debate ou de ajudá-lo a compreender algum conteúdo no âmbito de sua realidade local. Não existe o melhor método, o que existe são melhores momentos para se aplicar uma técnica de ensino.

Para a construção de uma aula o professor se utiliza de materiais como o livro didático, o quadro, filmes, slides, ou simplesmente a linguagem oral, Libâneo (1994) faz uma exortação quanto o domínio desses métodos, deve também ter consciência de que cada método ou técnica se adequa a um conteúdo sendo necessário que o professor entenda que o mesmo método pode não funcionar com outro assunto.

Em suma, para que ocorra uma correta aplicação dos métodos é preciso que o professor faça um bom planeamento de suas aulas e se aperceba das reações que surgem em cada uma delas.

2.1.3. Conceito de aprendizagem

Enquanto Piletti (2010) define aprendizagem como sendo um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Com base na definição do Piletti (2010), a aprendizagem pode ser compreendida como um processo de criar meios para que o aluno assimile um determinado conteúdo. Neste sentido, segundo Piletti (2010,), os tipos de aprendizagem são:

- **Aprendizagem motora ou motriz** - consiste na aprendizagem das habilidades motoras, verbais e gráficas;
- **Aprendizagem cognitiva** - abrange a aquisição de informações e conhecimentos;
- **Aprendizagem afectiva ou emocional** - diz respeito aos sentimentos e emoções.

É importante observar, com relação aos tipos de aprendizagem, que não se aprende uma só coisa de cada vez, mas várias. Quando uma criança aprende a escrever, por exemplo, aprende também o significado das palavras e desenvolve o gosto pela apresentação estética da escrita.

2.1.4. Conceito de processo de ensino-aprendizagem

Tavares & Alarcão (1990) dizem que a aprendizagem na perspectiva cognitivo-construtivista descrevem, como uma construção pessoal resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento relativamente estável.

De acordo com Silva (2006), o processo de ensino e aprendizagem é a interação entre os elementos que constituem o ambiente educacional que são a escola, o professor, o aluno e o currículo.

Olhando para as definições acima referenciadas, ensino e aprendizagem seriam um processo pelo qual se estabelece uma cooperatividade entre o professor e o aluno com vista a alcançar a aprendizagem por parte do aluno.

2.2. Relação entre ensino e aprendizagem

De acordo com Piletti (2010), há uma relação estreita entre o ensino e a aprendizagem, não há ensino se não há aprendizagem.

Para haver ensino e aprendizagem é preciso □

- Uma comunhão de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e os alunos
- Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino e as técnicas de ensino.

Em suma, o ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la, existe sempre para a eficiência da aprendizagem. O ensino é o factor de estimulação intelectual.

2.3. Conceito de leitura

A leitura é um processo de compreensão de mundo que abrange características necessárias do homem, levando a sua qualidade simbólica e capacidade de interacção com outra palavra no contexto social.

Segundo Solé, (1998), a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita, através de descodificação da mensagem.

Para Kleiman (1992), é preciso oferecer os alunos a oportunidade de leitura de forma convidativa e aprazível. É neste sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao mundo novo e desconhecido. O professor deve propor a leitura como uma das suas metas, criarem espaço para que os alunos possam discutir em grupo e em conjunto a prática de leitura.

O leitor tem competência para construir suas faculdades intelectuais, mas também se limita aos significados dos textos e suas condições de usos. Os conceitos de leitura variam, assim como variam os conceitos de escrita e, constituem factores importantes nesta variação, a perspectiva da escrita em relação à língua falada. Os conceitos da leitura são importantes para as práticas pedagógicas no processo de alfabetização.

De acordo com Martins (1982), o acto de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. O processo essencial da leitura consiste na elaboração de hipóteses realizada na antecipação e na compreensão do conteúdo do texto. A leitura atribui o sentido do texto, mediante a articulação de hipóteses e antecipações, no qual interferem as intenções do leitor que o transmitem ao realizar a leitura.

A leitura em voz alta é muito importante para que as crianças se familiarizem com o texto antes mesmo de chegar a uma leitura independente. O nível da leitura independente acontece quando a criança ler com fluência, compreendendo o texto e reconhecendo as palavras de forma rápida. Assim, se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe

escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada. (Soares, 2000 a.C.).

O prazer da leitura deve ser despertado logo na infância. Ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário. A primeira experiência da criança com a leitura deve começar na família, pois facilita as aprendizagens escolares. A leitura contribui para a formação do sujeito tornando-o um cidadão mais consciente, com uma visão ampla do mundo, e ajudando-o na transformação de si e da realidade em que vive. A prática da leitura tem como finalidade a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos tem sua origem na prática da leitura. A leitura e a escrita como prática social é sempre um meio para múltiplas finalidades, pois ler é uma necessidade pessoal que deve ser incentivada e proporcionada pela escola.

Martins (1982) cita que a leitura está geralmente restrita à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural.

Olhando para a afirmação do Martins (1982), entende-se que para compreender um texto, as crianças necessitam assimilar as informações nele apresentado com seu conhecimento prévio. Depois de ouvir uma leitura, as crianças desenvolvem na memória algum tipo de apresentação do texto ouvido. É de suma importância dar prioridade absoluta à leitura desde a alfabetização.

A aquisição da escrita tem como objetivo permitir a leitura, sendo ela uma explanação da escrita que incide em representar os símbolos escritos em fala.

A escrita tem como base o significado e não o significante dos signos linguísticos, ou seja, ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que está escrito. A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural.

As crianças convivem diariamente com múltiplos tipos de escrita, como: as placas de trânsito, os logotipos, cartazes e rótulos, além de revistas, jornais, televisão etc, e é por meio dessas informações que se estabelece um código, ajustando um desenho para as letras. Todos esses

conhecimentos e experiências devem ser agregados pelo educador para, junto com os alunos, discorrer sobre as probabilidades da escrita e promover a comunicação entre todas os sujeitos de uma colectividade, que se estabelece uma referência ajustando um desenho para cada letra.

No entanto, pode concluir que a aquisição da escrita pode ser considerada como o processo que leva o ser humano ao domínio de um sistema de símbolo chamado de escrita.

Os trabalhos de Ferreiro e Teberosky (1999) são percursores, pois buscam abarcar as técnicas pelas quais as crianças começam a ler e escrever. As autoras em seus estudos fazem críticas ao tratamento metodológico de ensino de leitura e escrita pois o ensino partia da premissa que as crianças não sabiam de nada, consideradas páginas vazias, ou seja, não sabia nada sobre a língua até ingressar na escola. E essa perspectiva contraria os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), onde para elas as crianças atuam no meio de forma activa no processo de aquisição da escrita, já que a criança passa a construir sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, buscando compreender esse objecto social complexo que é a escrita.

Segundo Medel (2013), o professor deve descobrir estratégias e recursos para que o aluno queira aprender. O mesmo precisa prover excitações para que o educando se sinta motivado a aprender.

2.4. Conceito de escrita

Para ter sucesso na escrita a criança, precisa conhecer a estrutura da letra. “É importante que a criança aprenda o que é escrita e, as maneiras possíveis de escrever, a qualidade dos símbolos que permita decifrar, as relações entre letras e sons tornam possível a leitura”,

É plausível destacar o que Ferreiro (1993), diz sobre a escrita: a escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la. As consequências pedagógicas mudam drasticamente e a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem, ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras.

A linguagem escrita precisa ser abordada na pré-escola, porque a criança antes mesmo de entrar para a escola formal já possuem conhecimentos. O contacto precoce com a linguagem escrita contribui para reflexão da potencialização da sua aprendizagem. Uma prática pedagógica de diferentes suportes da escrita na sala de aula é importante porque permite que a linguagem

escrita sirva de várias funções, e que o conhecimento das funções promove o desenvolvimento dos aspectos figurativos e da linguagem escrita.

Ferreiro (1993), afirma ainda que a invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação.

A alfabetização é um processo, que não se limita apenas em ler e escrever símbolos do alfabeto, mas compreender a estrutura da língua e a forma como é utilizada. O aprendizado no processo de alfabetização realiza-se quando o educando entende que a escrita é a correspondência grafema-fonema.

A escrita compõe-se de conhecimento para criança criar suas próprias regras, aonde a criança vai criando e testando as hipóteses de como se escreve as palavras.

Ferreiro e Teberosky (1985) enfatizam que novas informações, vão desestabilizando a hipótese silábica até que a criança tem coragem suficiente para se comprometer em seu novo processo de construção. O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em vias de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido. E, a partir daí, descobre novos problemas: pelo lado quantitativo, se não basta uma letra por sílaba, também não pode estabelecer nenhuma regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo, enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de som não garante a identidade de letras, nem a identidade de letras a de som).

2.5. Relação entre ensino e aprendizagem

2.5.1. Aprendizagem e motivação

De acordo com Piletti (2010), para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender, ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos com vista a criar uma situação favorável à aprendizagem.

Para criar essa situação, o professor deve □

- Conhecer os interesses actuais dos alunos para mantê-los ou orientá-los;
- Buscar uma motivação suficientemente vital, forte e duradoura para conseguir do aluno uma actividade interessante e alcançar o objectivo da aprendizagem.

De acordo com Pilettis (2010), há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem, não há ensino se não há aprendizagem.

Para haver ensino e aprendizagem é preciso □

- Uma comunhão de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e os alunos.
- Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino e as técnicas de ensino.

Em suma, o ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la, existe sempre para a eficiência da aprendizagem. O ensino seria então, o factor de estimulação intelectual.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

No presente capítulo, apresenta-se a metodologia que mostra, nomeadamente: a descrição do local; tipo de pesquisa; abordagem metodológica; método de procedimento; instrumentos e técnicas de recolha de dados; amostragem e questões éticas da pesquisa.

3.1. Descrição do local (EPCM)

A Escola Primária Completa de Malhampsene (EPCM) está situada na Província de Maputo, no município da Matola, no posto administrativo da Matola Sede, no bairro de Malhampsene.

A escola conta actualmente com vinte (20) salas de aulas, das quais dez (10) são de alvenaria e as outras dez (10) são de tendas. A escola conta com dois (2) blocos administrativos, dois (2) blocos sanitários, dos quais um é para os alunos e o outro para os professores e directores da escola.

Quanto à classe em estudo, a escola conta com dez (10) professores da 5ª classe, dos quais quatro (4) são do sexo masculino e seis (6) do sexo feminino, 440 alunos, dos quais 199 são do sexo masculino e 241 do sexo feminino, dois (2) membros de direcção (uma directora geral e um director adjunto pedagógico) e um guarda. Como se vê nesta escola, no nível estudado há mais alunas do que alunos.

3.2. Tipo de pesquisa

Nesta sessão fez-se uma abordagem de pesquisa quanto às suas formas, destacando-se as seguintes: natureza; abordagem; objectivos e procedimentos técnicos.

3.2.1. Quanto à abordagem

De acordo com Gil (2010), a pesquisa quanto à abordagem é aquela que assume pesquisas científicas que podem ser qualitativas ou quantitativas, ou ainda agregar as duas classificações, a escola vai depender da área, do objecto e dos objectivos.

De acordo com Kauark, et al. (2010), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A presente pesquisa é de índole qualitativa por ter permitido descobrir não apenas o que as pessoas pensam, mas também saber o porquê do seu pensamento em relação às dificuldades do

ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Esta abordagem foi útil na medida em que ajudava na extração de opiniões dos participantes, facto este que ajudou na compreensão dos factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe da EPCM.

3.2.2. Quanto à natureza

De acordo com Gil (2010), a pesquisa quanto a sua natureza refere-se concretamente há duas classificações, nomeadamente: a pesquisa básica e a pesquisa aplicada.

Para Kauark, et al. (2010), a pesquisa básica tem o objectivo de gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação pratica prevista.

Ainda o mesmo autor, diz que o objectivo da pesquisa aplicada é de gerar conhecimentos para aplicação pratica, dirigida à solução de problemas específicos.

Para o decurso da pesquisa, foi usada a pesquisa de natureza aplicada, porque tem em vista promover um conhecimento voltado a soluções para mitigar o problema das dificuldades de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da EPCM.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Segundo Gil (2010) do ponto de vista de seus objectivos esta pesquisa assume-se como:

Segundo Gil (2010), a pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência com o problema pesquisado. Assume, em geral, as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Ainda segundo Gil (2010), Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (exige técnicas padronizadas), questionário e observação sistemática.

De acordo com Malhotra (2001), a pesquisa descritiva objetiva a descrição de determinada população, fenómeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

O cruzamento dos métodos acima referidos ajudou na pesquisa à medida que, com a elaboração dos instrumentos de recolha de dados, e poder perceber a sua percepção sobre o problema

levantado, demonstrando as características da população inquirida através da análise de dados recolhidos.

Para melhor compreensão dos factores que dificultam o processo e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da EPCM, a autora fez o uso da pesquisa descritiva e explicativa.

3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para a realização deste trabalho foram usados a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

De acordo com Kauark et al (2010), a pesquisa bibliográfica é aquela que é feita ou elaborada a partir do material publicado, constituído principalmente de livros e artigos periódicos, revistas, jornais, internet e mais.

Pesquisa de campo é aquela que é feita com recurso a um questionário previamente elaborado, contendo perguntas abertas ou fechadas dirigidas ao público-alvo da área de estudo, com o objectivo de colher informações referentes ao tema em estudo.

Este método foi importante para a pesquisa na medida em que ajudou na recolha de dados no campo para a análise posterior. As pesquisas bibliográfica e de campo facultaram a busca de informações importantes que se debruçam sobre o tema em estudo através da consulta de diversas obras, e questionário administrado aos professores e alunos da EPCM.

3.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Freitas e Prodanov (2013) entendem como técnicas de levantamento de dados aos preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte.

De acordo com Freitas e Prodanov (2013), procedimentos técnicos referem-se à maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte. No procedimento técnico de levantamento de dados do presente estudo, foram usadas como técnicas de recolha de dados o questionário e a observação.

3.5.1. Questionário

De acordo com Gil (1989), o questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados, é uma técnica que não expõe os pesquisados a influência de opiniões.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) o questionário é uma técnica de recolha de dados que é constituída por um conjunto de questões que devem ser respondidas na ausência do pesquisador para não influenciar nas respostas.

O questionário foi usado para aplicar aos professores da 5ª classe e aos pais e encarregados de educação dos alunos da 5ª classe.

A técnica de questionário foi importante à medida que permitiu maior aprofundamento das questões inerentes a pesquisa fazendo com que os inquiridos respondessem as questões sem pressão do pesquisador.

Esta técnica foi usada no inquérito, que é um processo de recolha de informações sobre uma população.

3.5.2. Entrevista

A entrevista estruturada, de acordo com Bell (1997), é uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem objectivo de extrair determinada informação do entrevistado.

Monteiro (2012), também parte do mesmo raciocínio, quando define a entrevista como o acto de duas pessoas colocarem-se frente a frente com o objectivo de extrair informações acerca de um tema que uma delas poderá oferecer e que é de interesse da outra, por intermédio de uma conversa de finalidade profissional.

Em relação à técnica de entrevista estruturada, essa se afigurou importante na medida em que permitiu a transcrição fiel da informação fornecida pelos participantes da pesquisa.

A entrevista foi dirigida aos alunos da 5ª classe da EPCM.

A entrevista decorreu na sala de aula na disciplina de Português da 5ª classe de modo a obter dados ligados ao nível de desenvolvimento da leitura e escrita, para o efeito, foi administrado um

pequeno texto tirado do livro de português. O texto foi lido pelos alunos e escrito em jeito de ditado.

Para a técnica de entrevista foi usado o guião de entrevista.

3.5.3. Observação sistematizada

Gil (1989) considera a observação como uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados, um método de investigação com vista a adquirir conhecimentos necessários para o quotidiano.

Para Lakatos e Marconi (2003), a observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Conjugando o entendido em Gil (1989) e Lakatos e Marconi (2003) pode-se considerar a observação como sendo uma técnica de aquisição de conhecimentos em relação a determinados aspectos da realidade através de sentidos.

A observação sistematizada, apoiada no guião de observação decorreu na sala de aula na disciplina de Português da 5ª classe de modo a obter dados ligados ao nível de desenvolvimento da leitura e escrita

3.4. Técnicas de análise de dados

Quanto ao procedimento para análise de dados do estudo foram usadas as técnicas de análise de dados qualitativos onde foi feita a análise de conteúdo.

De acordo com Laville e Dionne (1999) citados por Matusse (2013), o método qualitativo consiste em fazer a leitura, descrição, comparação, classificação e interpretação de dados através de um estudo cuidadoso.

3.5. Delimitação do Universo

3.5.1. População

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Para a elaboração de qualquer pesquisa é necessário que se conheça o universo da população que será abrangida pela pesquisa.

Nestes termos, a pesquisa abrangeu alunos da 5ª classe da escola em estudo, que são no total 440 alunos, 10 professores e 4 encarregados de educação.

3.6. Tipo de amostragem

No que concerne ao tipo de amostragem, utilizou-se amostragem probabilística. Nesta amostragem dá-se a probabilidade de todos os elementos do universo da pesquisa ter a mesma chance de ser escolhido. A técnica usada é por estratificação, a qual defende que a população é dividida em sectores de serviço, tendo em conta algumas características específicas, tais como: gênero masculino e feminino.

Nesta senda, a população foi dividida em três (3) estratos, nomeadamente: professores, alunos e pais e encarregados de educação.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra (professores, alunos e pais e encarregados de educação)

Características	Opções	Categorias		
		Professores	Alunos	Pais e Encarregados de Educação
Sexo	Masculino	4	20	2
	Feminino	6	35	2
Nível acadêmico	Formação de professores 10 ^a +1	3	—	—
	Formação de professores 12 ^a +1	4	—	—
	Bacharelado	1	—	—
	Licenciatura	2	—	—
	Mestrado	—	—	—
	Doutoramento	—	—	—

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados colhidos no terreno (sala de aula).

A EPCM conta com dez (10) professores, dos quais quatro (4) são do sexo masculino e seis (6) do sexo feminino.

Quanto à formação de professores, os professores possuem os graus de formação de professores 10^a +1, formação de professores 12^a +1, bacharelado e licenciatura, conforme ilustra a tabela 1.

Participaram quatro (4) encarregados de educação, dos quais dois (2) são do sexo masculino e os outros dois (2) do sexo feminino.

Participaram 55 alunos, dos quais 35 são do sexo feminino e 20 são do sexo masculino.

3.7. Aspectos éticos

Para a realização deste trabalho, foi pedida uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane de modo a formalizar o procedimento de levantamento de dados na E. P. C. de Malhampsene.

No processo de levantamento de dados foi tomado em conta o sigilo, respeitando-se o anonimato aos respondentes.

CAPITULO IV: Apresentação e discussão de dados

Segue-se neste capítulo a apresentação e discussão dos dados obtidos na Escola Primária e Completa de Malhampense, no âmbito do estudo os factores que influenciam para a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

Os dados foram recolhidos por meio do questionário, entrevista e da observação. O questionário foi administrado aos dez (10) professores que leccionam a 5ª classe.

De realçar que não foi elaborado um guião de observação para assistir as aulas de português da 5ª classe, apenas houve preocupação em assistir as aulas olhando como os alunos lidam com o texto retirado do livro da Língua Portuguesa da 5ª classe. O texto escolhido foi lido na sala de aulas e em seguida a autora aplicou o ditado aos alunos em jeito de controle para ver se eles dominam a escrita.

A entrevista foi administrada no momento da interacção com os cinquenta e cinco (55) alunos, com vista a aferir o grau de leitura e escrita.

As evidências foram sujeitas à organização em forma de tabelas e gráficos através do Programa Microsoft Excel para possibilitar uma melhor compreensão a respeito da temática em discussão. A apresentação e discussão dos resultados da entrevista foram orientadas pelos objectivos específicos que foram colocados em forma de perguntas de pesquisa.

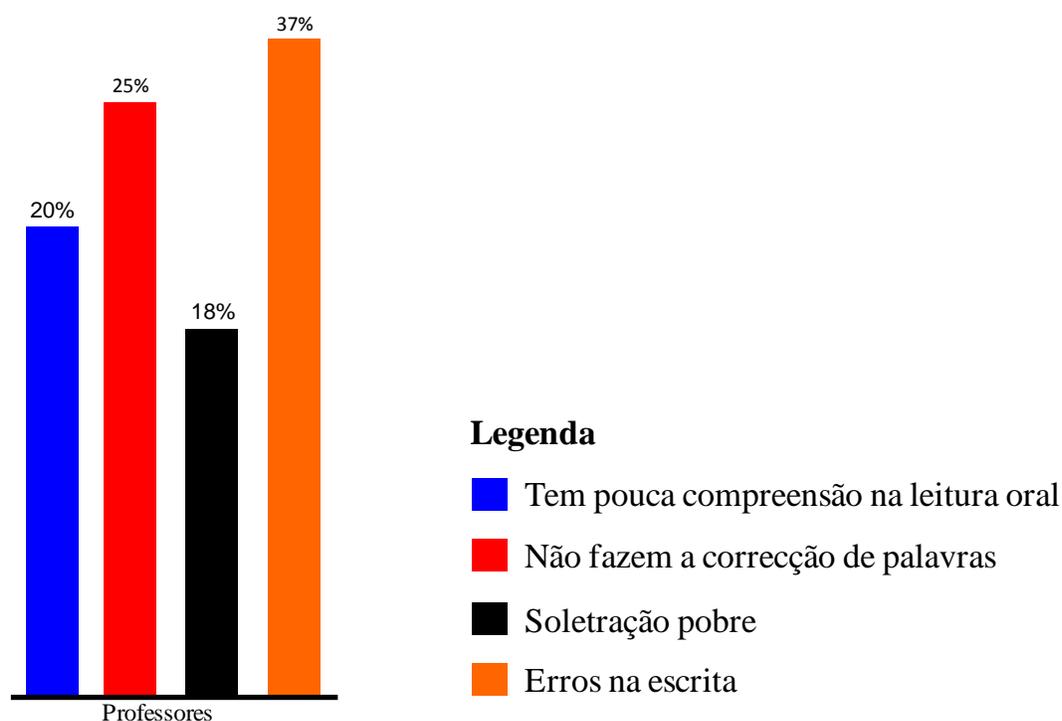
4.1. Resultados da entrevista

4.1.1. Quais são os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe da EPCM?

Ao responder a esta pergunta, os professores apontaram os seguintes aspectos: têm pouca compreensão na leitura oral; soletração pobre; erros na escrita; não fazem correcção de palavras; erros na escrita.

O gráfico 1 apresenta os factores que podem dificultar o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da 5ª classe da EPCM.

Gráfico 1 - Factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da 5ª classe da EPCM.



Fonte: desenhado pela autora a partir da entrevista feita aos alunos

Como ilustra o gráfico 1, os professores da 5ª classe apontam em 20% para a pouca compreensão da leitura oral; 25% para o facto de os alunos não fazerem a correcção de palavras; apontaram também 18% para a soletração pobre dos alunos e 37% para os erros da escrita que os alunos apresentam.

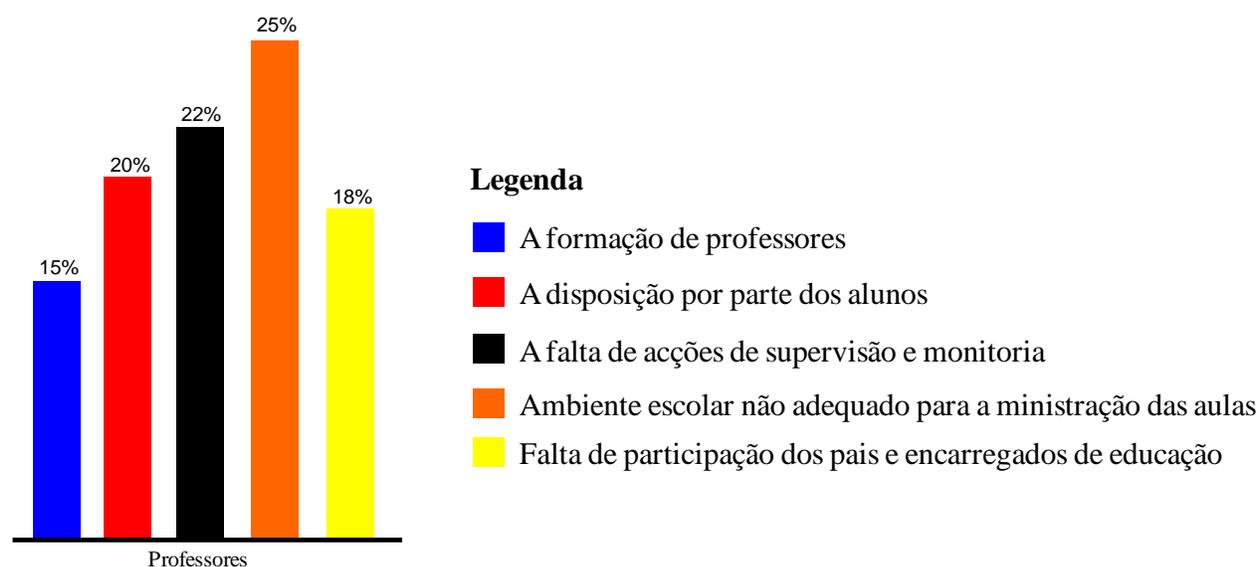
No decorrer das aulas de português foram identificados os factores já arrolados como: a disposição por parte dos alunos, disposição de materiais escolares, disposição dos professores, a participação dos pais e encarregados de educação e o ambiente escolar.

4.1.2. Quais são os factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe?

Como resposta a esta pergunta, os professores apontaram os seguintes factores que dificultam o seu trabalho no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe: a formação de professores; a disposição por parte dos alunos; a falta de acções de supervisão e monitoria; o ambiente escolar não adequado para a ministração das aulas e a falta de participação dos pais e encarregados de educação.

O gráfico 2 apresenta os factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da E. P. C. de Malhampsene.

Gráfico 2 - Factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe segundo os professores da 5ª classe da EPCM.



Fonte: desenhado pela autora a partir do questionário dirigido aos professores da 5ª classe.

Conforme ilustra o gráfico 2, no que se refere aos factores que dificultam o trabalho dos professores da 5ª classe no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, os professores apontaram 15% para a formação dos professores; 20% para a falta de acções de supervisão e monitoria. Não obstante, apontaram numa percentagem de 25% para o ambiente inadequado para

a ministração das aulas e 18% para a falta de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Foi observado no âmbito de uma reunião com os pais e encarregados de educação que a participação dos pais e encarregados de educação ocorre através das reuniões feitas no fim de cada trimestre, através da assistência de aulas, também é eleito um pai e mãe turma que representa os pais na vida escolar dos alunos. É fundamental que os pais e encarregados de educação estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, apoiando os professores e os alunos neste processo. Pode-se afirmar que quanto maior for a participação dos pais e ou encarregados de educação, poderão ter melhores resultados. No decorrer das aulas não houve evidência da participação dos pais e encarregados de educação, contudo, os mesmos fizeram-se sentir na reunião com pais e encarregados de educação.

Concordando com Marques (2001) observa-se que se os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

A predisposição dos alunos manifesta-se na vontade e no gosto de aprender a ler e a escrever, na atenção, na resolução de exercícios dados pelos professores, ou seja, o aluno deve mostrar-se disposto, disponível, motivado e apoiado para a aprendizagem. Esta disposição é reflectida na pontualidade, atenção às aulas, disposição em resolver os exercícios dados pelos professores e na interacção aluno-professor.

No que diz respeito á formação de professores, na E. P. C. de Malhampsene, os professores da 5^a classe têm os seguintes níveis: Formação de professores 10^a +1; Formação de professores 12^a +1; Bacharelado e Licenciatura.

De acordo com Moreira (2014), não basta falar sobre a importância e os benefícios da leitura, é fundamental a existência de profissionais capazes e competentes, que sintam eles próprios o prazer da leitura e possuam uma ampla visão literária, para assim obterem a sua própria concepção de leitura, repassando-a a futuros leitores.

A autora tem conhecimento que para o MINEDH (2020). é imprescindível que o professor adquira conhecimentos científicos e pedagógicos, necessários para o exercício da docência e seja preparado de modo a permitir uma contínua inovação pedagógica adequada às necessidades dos alunos e da sociedade em geral.

É fundamental que os professores tenham boa formação, hábitos e gosto pela leitura e escrita para que assim possam transmitir com maior entendimento os conteúdos referentes à leitura e escrita aos alunos. É muito mais fácil transmitir o que mais se tem conhecimento, experiência, hábito e gosto em fazer. É na formação onde os professores adquirem conhecimentos ligados à psicopedagogia, onde são capacitados em metodologias de ensino e munidos de estratégias para lidar com o ensino.

Paralelamente a estes factores, os professores da 5ª classe apontaram a supervisão como sendo um factor influenciador para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita na medida em que ela vai orientando, apoiando e corrigindo a organização do processo educativo mais particularmente no concernente a assistência de aulas de forma a detectar as dificuldades que os professores da 5ª classe possam ter na leccionação de suas aulas de Português.

A autora entende também que o controle e a supervisão da actividade escolar são importantes. Campos et al. (2011) afirmam que a supervisão escolar constitui a coluna central da garantia da qualidade do ensino e, conseqüentemente, das aprendizagens, esta é realizada por equipas centrais, por técnicos provinciais e distritais, por coordenadores de ZIP's e por directores de escola. Contrariamente aos resultados encontrados na escola não houve evidência de uma supervisão a nível central.

São usados a produção textual redacções, ditados e cópias para desenvolver a leitura e escrita nos alunos. A escola dispõe de livros didácticos como recurso material para o desenvolvimento da leitura e escrita podem ser usados materiais como jornais, cadernos, canetas e ainda o próprio quadro e giz para apoiar no processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

Todos os alunos dispunham de material necessário para o desenvolvimento da leitura e escrita (livro de português, caneta e caderno); o que permitia aos alunos acompanhar a explicação das professoras e resolução de exercícios.

Os professores acompanham a leitura em voz alta feita pelos alunos e fazem à respectiva correcção. Petrolino (2017, p. 43) afirma que a “leitura em voz alta, o aluno tem que decifrar o que está escrito e depois reproduzir oralmente o que foi decifrado, porque há muitas dificuldades em decifrar a escrita”. Como exemplo de incentivo a escrita de textos espontâneos, tem-se a carta que foi feita pelos alunos como exercício orientado pelas professoras no decorrer das aulas, estando assim em consonância com o exposto pela MINED (2017), ao afirmar que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita ocorre através de produção de textos, redacções, ditados e cópias.

A UNESCO (1973), como citado em MINEDH (2017, p. 54), advoga que “se a criança aprende a ler e escrever perfeitamente nas classes iniciais encontra-se preparada para todas as tarefas que tem que enfrentar futuramente”, por isso, o ambiente escolar constitui um factor crucial para que o aluno desenvolva a leitura e escrita. Este ambiente deve ser saudável com boa relação professor-aluno, e aluno-aluno, dispondo de infra-estrutura cuidada e condições que possibilitem a aprendizagem dos petizes da melhor forma.

4.1.3. Quanto à participação dos pais e encarregados na escola, quantos participam?

Segundo a metade professores da E. P. C. de Malhampsene da 5ª classe, nenhum pai ou encarregado de educação participa das reuniões, e em paralelo, para os outros professores, menos que a metade participa.

Nestes termos, num universo de dez (10) professores, 60% afirma que os pais e encarregados de educados de educação não participam das reuniões escolares, e 40% afirma que menos que a metade tem participado.

Carvalho (2000), o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio directo e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando as dificuldades individuais e suprimindo as deficiências escolares.

A família e a escola devem caminhar juntas no que diz respeito aos objetivos que se quer atingir, cada uma desenvolvendo o seu papel, pois esta atitude proporcionará ao aluno além de mais segurança para aprender, e desenvolvimento da criticidade e da capacidade de enfrentar os problemas que possam vir a surgir. A respeito disso, Castro e Regattieri (2009), afirmam que é

de suma importância que a escola mantenha interação com a família de seus alunos, pois, com a interação da família no ambiente escolar os alunos se sentem mais seguros e participativos.

Parolin (2007) enfatiza a parceria da família com a escola e a relevância dessa participação na construção de valores e atitudes. Assim, para promover a democratização na escola, esta deverá proporcionar o envolvimento da família, como parceira no processo educativo. Esse envolvimento trará muitos benefícios para a escola e principalmente para o desenvolvimento do aluno, pois segundo Carvalho (2000), o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio directo e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.

4.2. Nível do desenvolvimento das competências da leitura e escrita nos alunos.

5.2.1. Como avalia o progresso dos seus alunos na aprendizagem da leitura e escrita?

Através do questionário notou-se que todos os professores da 5ª classe alegam que avaliam diariamente o nível desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos, para tal, os professores têm usado provas, caderno diário, participação do aluno na sala de aula como forma de avaliar o desenvolvimento dos seus alunos, exceptuando dois professores que apenas usam o caderno diário como forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos.

70% (7) dos professores inqueridos afirmaram que em suas turmas apenas tem o nível satisfatório, ou seja, metade dos alunos sabe ler e escrever e 20%, ou seja, dois professores afirmam que tem o nível satisfatório, ou seja, mais que a metade dos alunos sabem ler e escrever e 10 % (1) tem o nível não satisfatório ou seja menos que a metade dos alunos sabem ler e escrever.

“De acordo com o Plano estratégico da Educação (2012), os resultados do estudo SACMEQ III (2007) mostram que a maior parte dos alunos na 6ª classe ainda não atingiu as competências básicas em leitura e matemática. Esses resultados reflectem a deficit no desenvolvimento de leitura e da escrita nos alunos nas classes anteriores incluindo a 5ª classe onde já se espera que os alunos já saibam ler e escrever.

No questionário dirigido para os pais e encarregados de educação, no que se refere ao tipo de ajuda que presta ao/a seu/sua educando/a para que ele tenha gosto pela leitura e escrita, 50%

afirmou que tem contratado explicador, mas que infelizmente não tem paciência para compreender e lidar com a dificuldade do aluno, o que acaba terminado pela desistência do explicador. Por outro lado, há cerca de 50% dos pais que afirmam que têm dado assistência ao aluno, monitorando as suas actividades diárias através do caderno. No entanto, é importante que haja um apoio incondicional e incansável dos pais e encarregados de educação para ajudar o aluno a superar a sua dificuldade na leitura e escrita.

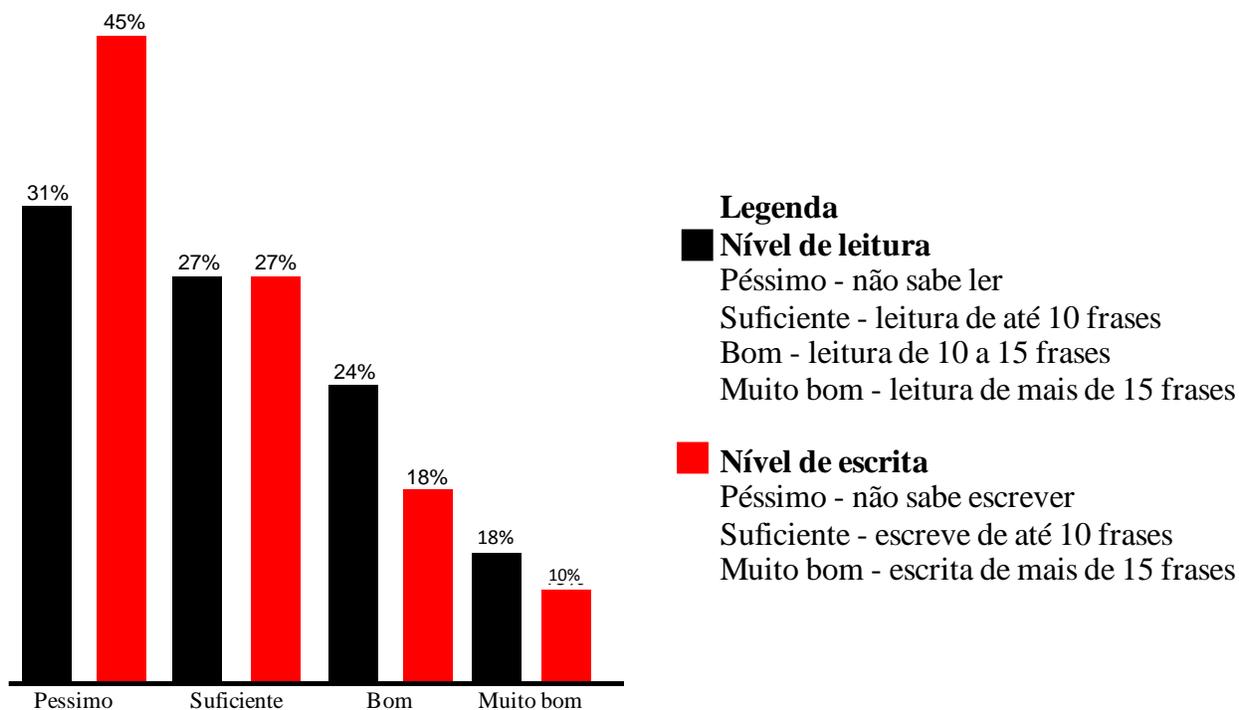
Como forma de comentário geral, os professores afirmaram que a dificuldade na leitura e na escrita é um ponto forte que se deve com bater na EPCM, e associam essas dificuldades ao incumprimento das actividades programadas no ano de 2020e 2021devido à pandemia da covid-19 (nesta época, os actuais alunos da 5ª classe frequentavam a 2ª e 3ª classes).

Os professores foram mais a fundo e afirmaram que os alunos que sabem ler e escrever hoje, são os que conseguiram aprender com explicadores ou com seus familiares. Outros são preguiçosos e à vezes choram quando escrevem (podem precisar de um acompanhamento médico).

Não ficando por aí, 20% dos professores afirma que alguns alunos, em número considerável não conseguem nem se quer soletrar uma palavra, não sabem ler.

A falta da paixão ou amor à arte de ensinar, a falta de amor para com, as crianças, os atrasos e as ausências sistemáticas por parte de alguns professores e a insuficiência do ano lectivo contribuem fortemente para as dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos da 5ª classe na EPCM.

Gráfico 3: Nível de desenvolvimento das competências de leitura e escrita por parte dos alunos da 5ª classe da EPCM.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista dirigida aos alunos.

Como ilustra o gráfico 3, dos 55 alunos observados e acompanhados, 31% dos alunos não sabem ler, 45% dos alunos não sabe escrever; 27% dos alunos apresentam competências satisfatórias na leitura, e a mesma percentagem na escrita, porem apresentam dificuldades da disgrafia; 24% dos alunos apresentam um bom nível de desenvolvimento da leitura e 18% da escrita; e por fim, 18% dos alunos sabem ler e 10% sabem escrever.

De acordo com INDE/MINEDH (2019), constitui evidência de desempenho na competência de leitura, a leitura de textos de 10 a 15 frases, com tom de voz audível, pronunciando correctamente as palavras e respeitando os sinais de pontuação e acentuação. Constitui evidência de desempenho na competência de escrita, a escrita de textos de 5 a 10 frases em letra cursiva e caligrafia legível, obedecendo a uma sequência lógica, correcção ortográfica e regras de pontuação. Fazendo leitura dos resultados da observação da leitura e escrita e o exposto pelo INDE/MINED (2019), verifica-se que apenas 18% dos alunos sabem ler e 13% sabem escrever. Logo o nível de competências de leitura e escrita não é satisfatório.

Tabela 2: Desenvolvimento das competências de leitura e escrita por sexo.

Competências	Leitura		Escrita	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Muito bom	4	6	3	4
Bom	7	6	5	3
Suficiente	8	10	9	6
Péssimo	7	10	6	11
Subtotal	26	29	23	24
Total	55			

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas classificações e informações fornecidas pelos professores.

Como se pode notar no que se refere ao desenvolvimento da leitura, quatro (4) homens e seis (6) mulheres alcançaram as competências de leitura; sete (7) homens e seis (6) mulheres alcançaram as competências de escrita; oito (8) homens e 10 mulheres alcançaram de forma satisfatória a habilidade de leitura; no entanto, sete (7) homens e dez (10) mulheres não possuem habilidades de leitura.

No tocante ao desenvolvimento da escrita, três (3) homens e quatro (4) mulheres sabem escrever muito bem; cinco (5) homens e três (3) meninas sabem escrever bem; nove (9) homens e seis (6) mulheres lêem de forma satisfatória, em contra partida seis (6) homens e onze (11) mulheres não sabem escrever.

Desta forma, segundo os professores que leccionam na 5ª classe, na Escola Primária Completa de Malhampsene, os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos deste nível escolar são: pouca compreensão da leitura oral; cometem erros ortográficos, não fazem a correcção das palavras, apresentam problemas na soletração havendo erros na pronúncia.

Os factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, segundo aqueles professores são: a deficiente formação de professores; a falta de acções de supervisão e monitoria; existência dum ambiente escolar não adequado para a

ministração das aulas e a falta de participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino.

Quanto ao desenvolvimento de competências da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe, os professores alegaram que falta a avaliação sistemática e permanente. Os alunos não são avaliados sistematicamente e diariamente para verificar o seu desenvolvimento em termos de competências de leitura e escrita. Também se verificou que alguns professores não corrigiam os trabalhos dos alunos nos seus cadernos. Muitos professores só detectam erros nas provas.

No entender da autora deste trabalho, os professores deviam monitorar o trabalho dos alunos quer nas provas quer através do caderno diário; participação do aluno na sala de aula.

De realçar que apenas dois (2) professores explicaram que eles usam as provas e o caderno diário para avaliar o desenvolvimento da escrita no aluno.

No questionário dirigido aos pais e encarregados de educação, 50% afirmam que para suprir a lacuna no domínio da escrita e leitura têm contratado explicador para auxiliar o (a) seu (sua) educando (a). no entanto, alguns dos encarregados de educação afirmaram que infelizmente os explicadores desistem, deixam os alunos porque entendem que o seu nível de dificuldade grave. Outra dificuldade que leva à desistência do explicador é o facto de certos pais e encarregados de educação não disporem de poder financeiro para pagar as lições da explicação este grupo de pais perfaz 50% do total dos encarregados de educação.

A autora fez o acompanhamento das aulas de Português usando um guião de observação, porque pretendeu se aperceber e observar como as crianças aprendem e como os professores ensinam e em que condições de ensino e aprendizagem.

Assim, a autora obteve vantagens na utilização desta técnica, uma vez que fez a recolha dos dados no momento em que estavam a acontecer, sem criar situações artificiais, permitindo avaliar alguns aspectos comportamentais. Uma das grandes vantagens foi de ter sido fácil de aplicar. A autora também se interessou em verificar a frequência escolar, tendo constatado que os alunos que apresentam maiores dificuldades os que têm fraca assiduidade.

Quanto aos factores exteriores ao aluno, estes se subdividem em: factores exteriores ligados aos pais e encarregados de educação por um lado e factores inerentes à escola por outro. Os pais e

encarregados de educação constituem parte dos factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos, na medida em que o aluno passa maior parte do tempo fora da escola, ou seja, sob responsabilidade dos seus pais e encarregados de educação, por isso, os pais são responsáveis por motivar e orientar os alunos mesmo antes de estes ingressarem na escola e durante o seu processo de ensino e aprendizagem para que possam ter melhores resultados. São factores inerentes a escola os seguintes: o ambiente escolar, a supervisão; a disposição de material escolar; disposição de professores competentes com enfoque as metodologias de ensino, a programação da disciplina de Português; a infra-estrutura e recursos para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

CAPITULO - V: Conclusão e Sugestões

O presente capítulo apresenta as conclusões tiradas no âmbito do estudo realizado na E. P. C. de Malhampsene tendo como base a revisão da literatura juntamente com os dados recolhidos na escola supracitada, referentes à ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª Classe. Em seguida apresentam-se sugestões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita no ensino primário.

5.1. Conclusões

O presente estudo teve como objectivo geral compreender os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene.

Para alcançar o objectivo, formulou-se a seguinte pergunta de partida: Quais são os factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa de Malhampsene? A obtenção de respostas relativas às perguntas de pesquisa se apoiou numa combinação de instrumentos de pesquisa como o guião de questionário, guião de entrevista e guião de observação. Estes foram administrados aos 55 alunos da 5ª classe. Contudo, realça-se que o questionário inclui dez (10) professores que leccionam a 5ª classe na EPCM. Foram assistidas quatro (4) aulas de português de modo à efectivar o processo de observação.

Tendo em conta a pergunta de partida, concluiu-se que existe uma variedade de factores (inerentes e exteriores ao aluno) que podem dificultar o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos. Dentre esta variedade, os factores inerentes ao aluno destacam-se os seguintes: a disposição por parte dos alunos e ou necessidades educativas especiais.

Como se afirmou no capítulo IV, quanto aos factores exteriores ao aluno, estes se subdividem em: factores exteriores ligados aos pais e encarregados de educação por um lado e factores inerentes à escola por outro. Os pais e encarregados de educação constituem parte dos factores que dificultam o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos, na medida em que o aluno passa maior parte do tempo fora da escola, ou seja, sob responsabilidade dos seus pais e encarregados de educação, por isso, os pais são responsáveis por motivar e orientar os alunos mesmo antes de estes ingressarem na escola e durante o seu processo de ensino e aprendizagem para que possam ter melhores resultados. São factores inerentes a escola os seguintes: o ambiente

escolar, a supervisão e monitoria, a disposição de material escolar, disposição de professores competentes com enfoque as metodologias de ensino, a programação da disciplina de português, a infra-estrutura e recursos necessários para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

5.2.Sugestões

Após as conclusões acima apresentadas neste estudo, sugerem-se algumas sugestões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

Aos pais e encarregados de educação sugere-se que:

- Eles devem ser mais presentes na vida escolar dos seus educandos, estando atentos nos materiais escolares, nos trabalhos da escola dados pelos professores, procurado actividades extra-escolares que impulsionam a aprendizagem dos alunos;
- Em caso dos pais não tiverem condições de acompanhar os exercícios e trabalhos dos seus educandos, eles devem procurar um explicador particular para auxiliarem as crianças nas suas actividades;
- Os pais e encarregados de educação devem aproximar-se à escola, não apenas quando convocados, mas sempre que tiverem oportunidade para saber como o seu educando estuda, em que condições estudam, quais são as reclamações do professor em relação ao seu educando e quais são as suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

- Araújo, Aneide Oliveira; Oliveira, Marcelle Colaes. (1997). *Tipos de pesquisa*. São Paulo. Porto Editora.
- Bamberger, Richard. (2002). *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Editora Ática.
- Bagdan, R. & Taylor, S. J. (1975) *Investigação qualitativa em acção*. Porto. Porto Editora.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: um guia de pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda.
- Campos, Dinah Martins de Souza. (1979). *Psicologia da aprendizagem*. 11. Ed. Petrópolis: Vozes.
- Campos, B. et al. (2011). *Relatório de Avaliação, Volume II A. Ensino primário* e Duarte, S., & Castro A, Jane Margareth e Regattieri, Marilza. (2009). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC.
- Dias, H. (2016). *Ensino básico em Moçambique: políticas, práticas e qualidade*. Educar-up. Maputo
- Carvalho, Maria Eulina Pessoa de. *Escola como extensão da família ou família como extensão da escola: O dever de casa e as relações família-escola*. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p.94-104, abr. 2004. Disponível em: . Acesso em: 20 de Outubro. 2023.
- Davis Avis. Ronald D. (2004). *O dom da dislexia*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Declaração Mundial de Jomtien de 1990.
- Ferreiro, Emília. (1993). *Com todas as letras*. 4ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Ferreiro, Emilia; Teberosk, Ana. (1985). *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferreiro, E.; Teberosky, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- Fonseca, Vitor da.(1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, Paulo. (1989). *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez.
- Freitas, E. C. & Prodanov, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. 2ª ed.. Brasil. São Paulo
- Gil, A. C. (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (2ª ed.). Editora Atlas S.A. São Paulo.
- Gil, António Carlos. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S. A.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Kauark, F. S., Manhães F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia de Pesquisa: Guia prático*. Editora Via Literatura, Itabu, Bahia.
- Kleiman, Â. (1992). *Textos e leitor: aspectos cognitivos da leitura Campinas*. São Paulo. Atlas Editora
- Lei 18/18 de 28 de Dezembro do Sistema Nacional da Educação (SNE).
- Libâneo, J. C. (1994). *O processo de ensino na escola*. São Paulo: Corte. pp. 77-118.
- Malhotra, Narest K. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. Ed. Porto Alegre. Atlas Editora.
- Matusse, O. M. (2013). *Manual de Metodologia de Investigação Científica para Monografias Escolares e Científicas*. 5ª Edição. Maputo.
- Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S. A.

- Marques, R. (2001). *Educar com pais*. Lisboa: Presença.
- Martins, Maria Helena. (1982). *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense.
- MINEDH (2020). *Plano Curricular do Ensino Primário. Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação Maputo*. Maputo: MINEDH.
- MINEDH (2017). *Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita. Moçambique*.
- MINEDH. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo
- Moreira, I. S. P. (2014). *Motivação para a leitura*. II editora. São Paulo.
- Monteiro, J. (2012). *Técnicas de colecta de dados e suas aplicações*. Entrevistas. Disponível em www.files.wendelandrade.webnode.com.br/.../Técnicas%20de%20coleta%20d.
- Nico, Maria Ângela Nogueira; Souza, José Carlos Ferreira. (2003). *Nova definição da dislexia*.
Tradução e adaptação do “Annals of Dyslexia” volume 53.
- Parolin, IsabelCristina Hierro. (2007). *Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?* Porto Alegre: Mediação.
- Pereira, R, S, (2009). *Programa de Neurociências de leitura e escrita*. Porto Alegre. Artes Médicas Editoras.
- Piletti, Claudino. (2010). *Didática geral*. 24ª ed. São Paulo: Ática.
- Silva, D.M. (2006). *O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEARP/USP*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Martins.
- Silva, Ezequiel Theodoro da. (2003). *Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda*. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas.
- Soares, Magda. (2000). *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Editora Contexto.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura*. 6ª edição. Porto Alegre. Artimed editora

Tavares, J. & Alarcão, I. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra.

Livraria Amidina Editora.

Universidade Luterana do Brasil. (2008). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*.

Curitiba: Afiliada.

Vygotsky, Lev Semionovitch. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos*

processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

Legislação

Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro.

Sistema Nacional da Educação (SNE).

APÊNDICES

Guião de Questionário para o Professor

O presente questionário é dirigido aos professores da 5ª classe da Escola Primária Completa De Malhampsene, de modo a obter dados relativos ao trabalho de conclusão o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o seguinte título: Análise dos Factores que Dificultam a Aprendizagem da Leitura e da Escrita nos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária Completa de Malhampsene.

Caro (a) professor/a, as informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Peço a sua colaboração e apelo para que seja o/a mais sincero (a) e honesto (a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas.

Pela sua colaboração, agradeço antecipadamente

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção da resposta que escolher.

1 Formação do professor

1.1. Possui formação psicopedagógica?

a) Sim _____

b) Não _____

1.2. Indique o grau mais elevado que possui.

a) Formação de professores 10ª +1 _____

b) Formação de professores 12ª +1 _____

c) Bacharelato _____

d) Licenciatura _____

e) Mestrado _____

f) Doutorado _____

1.3 O (A) professor (a) tem hábitos de leitura?

a) Sim _____

b) Não _____

Se sim, o que lê? _____.

Se não, qual (ais) a (s) razão (ões) _____.

2 Desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe.

2.1. Que formas usa para o desenvolvimento da leitura e escrita na sala de aulas?

a) Produção de textos _____

b) Redacções _____

c) Ditados _____

d) Cópias _____

e) Todas as opções _____

Outras formas (Indique) _____.

3.6 Selecciona os recursos materiais que tem usado para o desenvolvimento da leitura e escrita no meio dos alunos?

a) Livros _____

b) Jornais _____

c) Revistas _____

d) Cadernos _____

e) Lápis _____

f) Caneta _____

g) Quadro _____

h) Giz _____

i) Todas as opções _____

4 Factores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. (Marque com X as opções da sua resposta).

4.1 Quais são as características de dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita que os alunos apresentam?

a) Pulam e lêem a mesma linha duas vezes _____

b) Têm pouca compreensão na leitura oral _____

c) Pestanejam em excesso e tendem a esfregar os olhos _____

d) Não fazem a correcção de palavras _____

e) Soletração pobre _____

f) Erros na escrita _____

g) Todas as opções _____

4.2 Quais são os factores que dificultam o trabalho dos professores no processo de ensino da leitura e escrita nos alunos?

a) A programação da disciplina de Português _____

b) A formação de professores _____

c) A disposição por parte dos alunos _____

d) Falta de motivação por parte dos professores _____

e) Falta de acções de supervisão e monitoria _____

f) Ambiente escolar não adequado para ministração das aulas _____

g) Falta de participação dos pais e/ou encarregados de educação _____

h) Todas as opções _____

4.3. Quanto à participação dos pais na escola, quantos participam?

a) Nenhum _____

b) Menos que a metade _____

c) Metade deles _____

d) A maioria deles _____

e) Todos _____

5 Nível do desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos

Marque com X as opções da sua resposta.

5.1. Como avalia o progresso dos seus alunos na aprendizagem da leitura e escrita?

a) Provas _____

b) Caderno diário _____

c) Com base na participação do aluno na sala _____

d) Todas as opções _____

Outras as formas _____.

5.2. Com que frequência avalia a aprendizagem da leitura e escrita?

Diariamente _____

Semanalmente _____

Mensalmente _____

Nunca _____

Outra frequência (Indique) _____.

5.3. Um aluno que sabe ler escreve melhor.

a) Discordo totalmente ___

b) Discordo ___

c) Não concordo nem discordo ___

d) Concordo ___

e) Concordo totalmente ___

5.4 A leitura e escrita têm um impacto no aproveitamento escolar?

a) Sim ___

b) Não ___

5.5 Qual é o nível de aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 5ª classe?

a) Satisfatório- (mais que a metade dos alunos sabem ler e escrever) ___

b) Suficiente- (metade dos alunos sabem ler e escrever) ___

c) Não satisfatório- (menos que a metade dos alunos sabem ler e escrever) ___

6. Comentários gerais:

Guião de Entrevista para os alunos da 5ª classe

A presente entrevista é dirigida aos alunos da Escola Primária Completa de Malhampsene, de modo obter dados relativos ao trabalho de conclusão o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o seguinte título: Análise dos Factores que Dificultam a Aprendizagem da Leitura e da Escrita nos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária Completa de Malhampsene.

As informações recolhidas são confidenciais e anónimas. Peço a sua colaboração e apelo para que seja o mais sincero (a) e honesto (a) nas suas respostas, pois não há respostas certas ou erradas.

Pela sua colaboração, agradeço antecipadamente.

1. Nível da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª Classe.

1. Qual é o seu nível da aprendizagem da leitura e escrita como aluno da 5ª classe?

2. para si o que é mais difícil: leitura ou escrita?

3. O que tens feito para melhorar a leitura e a escrita?

Guião de Questionário dirigido aos Pais e Encarregados de Educação

Caro pai ou encarregado de Educação, o presente questionário visa obter dados relativos ao trabalho de conclusão o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, ministrado na Universidade Eduardo Mondlane com o seguinte título: Análise dos Factores que Dificultam a Aprendizagem da Leitura e da Escrita nos Alunos da 5ª Classe na Escola Primária Completa de Malhampsene, com garantia de preservar a sua identidade.

1. Identificação

1.1. Nom?: _____ .

1.2. Profissão? _____ .

1.3. Sexo? Masculino () Feminino ()

1.4. Habilidades literárias

Ensino primário ()

Ensino secundário ()

Ensino superior ()

1.5. Estado civil?

Casado/a () solteiro/a () Separado/a () Divorciado/a ()

2. O (a) seu (sua) educando/a é menina ou menino? Menino () Menina ()

2.1. Qual é o grau de parentesco?

Filho(a) () Sobrinho(a) () Neto(a) ()

2.2. O/a seu (sua) educando(a) tem domínio de leitura e escrita?

Leitura ()

Escrita ()

Leitura e escrita ()

2.2.1. Quantos livros lê o/a seu (sua) educando/a?

1-10 livros ()

10-30 livros ()

30-70 livros () 7

0 ou mais livros ()

2.2.2. Quantas páginas o/a seu(sua) educando/a lê numa escala de 1-100?

1-10 páginas/dia ()

10-50 Páginas/dia ()

50-70 Páginas/dia ()

70-100 páginas/dia ()

2.3. Durante a semana, quantas vezes o/a seu (sua) educando/a lê?

1 vez ()

1-3 vezes ()

Quase todos os dias ()

2.3.1. Justifique a frequência da leitura:

2.3.2. Que expectativas tem em relação ao/a seu (sua) educando/a quanto ao domínio da leitura e escrita ao terminar a 5ª classe?

2.3.3. Como pai ou encarregado de educação, o que tem feito para que seu (sua) educando/a tenha domínio da leitura e da escrita?

2.3.4. Que tipo de ajuda presta ao/a seu (sua) educando/a para que ele/a tenha gosto pela leitura e escrita?

2.3.5. Alguma vez comprou um livro para oferecer ao/a seu (sua) educando/a para estimular a leitura?

Sim () Não ()

2.3.6. O que a escola pode fazer para melhorar o ensino da leitura e escrita?

Guião de Observação na Sala de Aulas

Este guião de observação enquadra-se numa pesquisa no âmbito da monografia em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (Monografia), sendo realçado que as respostas dos inquéritos apresentam apenas a sua opinião.

Nome do/a professor/a:	Habilidades literárias do/a professor/a:	Hora:
Disciplina:	Número de alunos:	Turma:

Aspectos a observar	Sim/Não
1. A planificação da aula foi seguida?	
2. Os recursos utilizados eram adequados para as actividades propostas?	
3. Os recursos utilizados eram adequados para a idade e competências dos alunos?	
4. Foram identificadas algumas necessidades de formação?	
5. O ambiente da sala de aula motiva os alunos?	
6. As técnicas de informação e comunicação eram apropriadas aos objectivos propostos e às características dos alunos?	
7. Houve evidências de que o aluno tenha aprendido?	

Comportamentos com impactos educativos positivos	Não evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fala de forma expressiva.			
2. Sorri enquanto fala.			
3. Apresenta um sentido de humor adequado.			
4. Movimenta-se pela sala de aula enquanto fala.			

5. Utiliza uma linguagem corporal não intimidatório.			
6. Não evidencia desconcentração.			
7. Não passa o tempo a ler notas ou o livro escolar.			

Comentários gerais:

Estratégias de ensino

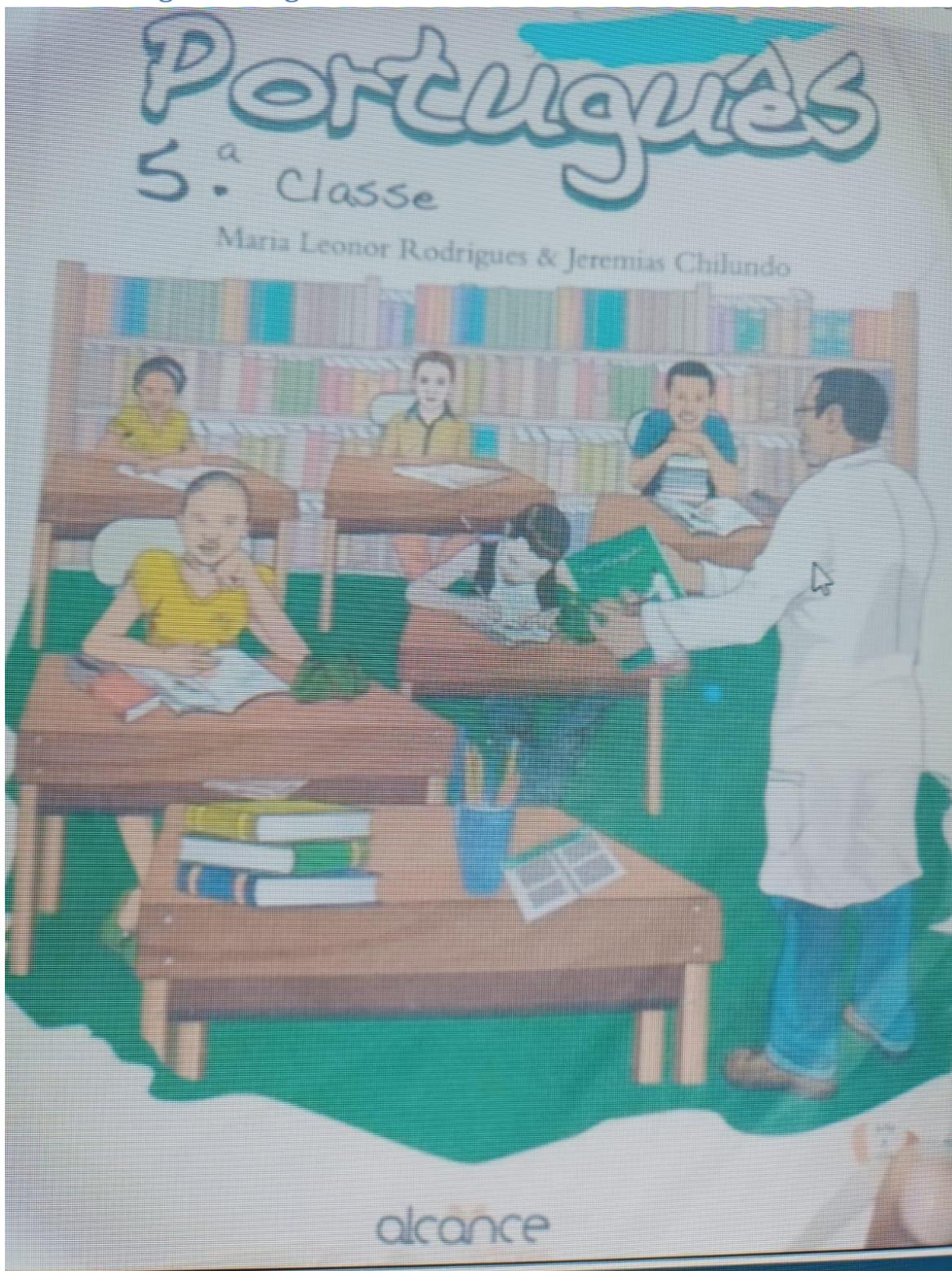
Comportamentos com impactos educativos positivos	Não evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Expressa-se muito bem tanto oralmente como por escrito.			
2. Fornece instruções de forma clara e concisa.			
3. Estimula e encoraja a participação dos alunos.			
4. Utiliza diversas actividades na aula.			
5. Apresenta exemplos e demonstrações de determinados conteúdos.			
6. Capta a atenção dos alunos.			
7. Reage e adapta-se às alterações de atenção dos alunos.			
8. Adéqua as estratégias de ensino ao conteúdo.			
9. Adéqua as estratégias de ensino à idade e às			

necessidades dos alunos.			
10. Proporciona oportunidades a novos tópicos já conhecidos.			
11. Atribui aos alunos tempo adequado para responderem as perguntas.			
12. Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva.			
13. Utiliza eficazmente as experiências, as idéias e os conhecimentos prévios dos alunos.			

Comentários gerais:

ANEXOS

Livro da Língua Portuguesa



Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Carla Paulino Tavela¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²
a contactar a Escola P.V. de Matemática³
a fim de recolher dados para monografia⁴

Maputo, 02 de Outubro de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcisio César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)